

Análise de produção audiovisual: A representação do feminino na série *The Handmaid's Tale*¹

Izabelly Assad BARRETO²
Liliana Rodrigues da SILVA³
Faculdade Wyden Martha Falcão (FMF), Manaus – AM

RESUMO:

O presente trabalho propõe uma análise da adaptação televisiva do livro homônimo da autora Margaret Atwood, uma distopia futurista ambientada num estado totalitário onde as mulheres acabaram perdendo seus direitos tornando-se propriedade do governo. Acreditando tratar-se de valores importantes para a televisão no contexto de século XXI, movimentos feministas e a discussão sobre o papel da mulher em sociedade influenciaram de modo significativo na obra. Este artigo procura compreender a representação do feminino pela visão da personagem Offred na primeira temporada da série *The Handmaid's Tale* (2017), com uma pesquisa sobre o histórico do feminino e a figura feminina na televisão como representação social. Tendo ainda como base de estudo o livro da autora, será feita uma análise sobre as construções sociais e os núcleos femininos criados na série a partir das técnicas de produção audiovisual seriada.

PALAVRAS-CHAVE: mulher; feminismo; audiovisual; *The Handmaid's Tale*.

1. INTRODUÇÃO

A luta das mulheres pelos seus direitos vem de muitas décadas atrás, desde os primórdios, passando pelos anos de 1930 com o movimento sufragista até os dias de hoje com movimentos feministas que leva a palavra das mulheres a outro patamar. Não é difícil termos contato com esses assuntos, somos constantemente bombardeados com todos os tipos de informações tanto pelas mídias tradicionais, redes sociais, quanto pela mídia televisiva por meio de filmes e séries.

Rever a realidade que muitas mulheres passaram não é uma tarefa fácil e estando em sua terceira temporada já anunciada, a série *The Handmaid's Tale* traz à tona em um cenário futurístico a ideia desses direitos conquistados, sendo tomados a força e uma nova realidade sendo inserida como vocação religiosa e biológica nesse contexto feminino. A análise de produção seriada desse projeto se justifica pelo estudo da relevância de tema que será

¹ Trabalho apresentado na DT/IJ 2 – Publicidade e Propaganda do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de junho de 2019.

² Aluna Acadêmica do 7º Período do Curso de PP da FMF. E-mail: iza_assad@hotmail.com.

³ Mestrado em Ciências da Comunicação. MBA em Comunicação Empresarial e MKT pela Universidade do Norte – UniNorte. Pós Graduada em planejamento Estratégico Empresarial pela Universidade Federal do Amazonas. Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Norte – UniNorte. Professora de Comunicação Social da Faculdade Martha Falcão.

realizado pelas vias de produção audiovisual procurando entender como as técnicas de filmagem e linguagem influenciaram na construção de significado das protagonistas femininas principais da obra, de contexto sociocultural e econômico para compreender como esses elementos funcionaram como estopim para o enredo central da história e vias de estudo sobre composição das cores como pesquisa complementar para entender como esses elementos inseridos contribuem para diferenciação de status sociais dentro das esferas femininas de poder construídas na série, sendo de extrema importância para o entendimento da divisão de papéis propostas no enredo.

Como um incentivo a mais analisado por esta pesquisadora, observou-se por notas feitas pela autora do livro Margaret Atwood, que os assuntos abordados na série são de carácter factual em muitos países de primeiro mundo, sendo possível serem levados como modelo para os demais países sem consentimento da maioria e por tratar-se de assuntos delicados consumidos todos os dias pelos meios de comunicação em massa por uma Geração Y e Z volúveis, foi observado logo após a estreia da mesma que muitos saíram as ruas protestando e depredando patrimônios públicos incentivados pela obra. Portanto é importante ter a clareza e a concisão da mensagem retratada para que não haja interpretações errôneas.

2. A FIGURA FEMININA NA TELEVISÃO COMO REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Somos constantemente bombardeados por histórias a todo instante seja pela internet, pelo rádio e principalmente pela televisão que hoje nada mais é que uma referência no meio midiático principalmente para a publicidade. Tendo figuras femininas protagonizando essas histórias acaba por gerar uma importância e semelhança no espectador transformando-se em um marco num mundo antes patriarcal. Turner (1997, p. 73) explica que desde o início percebemos o mundo por meio de histórias:

[...] o mundo 'vem até nós' na forma de histórias. Desde os primeiros dias da nossa infância, nosso mundo nos é representado por meio de histórias contadas por nossos pais, lidas nos livros, relatadas pelos amigos, ouvidas nas conversas, compartilhadas entre grupos na escola, disseminadas no pátio do refeitório. Isso não significa dizer que todas as nossas histórias explicam o mundo. Em vez disso, a história na qualidade narrativa nos fornece um meio agradável, inconsciente e envolvente de construir nosso mundo. A narrativa pode ser descrita como uma forma de 'dar sentido' ao nosso mundo social e compartilhar esse 'sentido' com os outros.

Dizer que a figura feminina demorou para se estabelecer nesse meio midiático seria errôneo, porém, foi somente a partir do século XX que percebemos as mulheres protagonizarem obras narrativas inteiras e recebendo prêmios por seus feitos, tornando-se de grande importância para o meio e consequentemente abrindo mais espaço para o gênero. Em 1990, Julia Roberts protagonizou o filme *Pretty Woman*⁴, onde viveu a personagem Vivian Ward uma prostituta de Hollywood (Figura 1) contratada por um empresário rico para acompanhá-lo em compromissos sociais, mesmo tratando-se de um tema bem comum, a comédia romântica ganhou inúmeros prêmios incluindo o globo de ouro de melhor atriz para Julia Roberts em 1991 e até os dias de hoje as pessoas lembram de seu papel icônico que acabou virando uma referência em filmes clássicos. Em contrapartida, temos em 2012 a estreia do primeiro filme da trilogia de *Hunger Games*⁵ obra que ganhou inúmeros prêmios pela atuação de Jennifer Lawrence no papel de Katniss Everdeen, que nos mostra um lado da mulher pouco explorado, o lado da heroína, de força, de ter nas mãos o destino de uma nação, esse lado que antes era somente ocupado pela figura do homem no papel de herói. Esses exemplos (Figura 1) servem para nos fazer perceber as mudanças nos cenários da produção de TV e cinema, cargos que antes eram apenas ocupados por homens, hoje em dia temos representações femininas como um marco social. Segundo o autor, “uma boa escolha mobilizará todos os significados trazidos por uma determinada estrela, injetando-os na representação da personagem na tela” (TURNER, 1997, p.106).

Figura 1: Julia Roberts em uma Linda Mulher x Jennifer Lawrence em Jogos Vorazes.



Fonte 1: Elaboração da autora.

Tendo esses filmes com protagonistas femininas como referência para o objeto de análise deste artigo, traz-se uma protagonista tão forte quanto as destacadas. Na série *The Handmaid's Tale*⁶, em seu papel principal temos Elizabeth Moss como June Osbourne

⁴ Traduzido para o português como “Uma Linda Mulher” ou “Um sonho de mulher”.

⁵ Traduzido para o português como “Jogos Vorazes”.

⁶ Traduzida para o português como “O Conto da Aia”.

(Offred). Considerada um romance de ficção especulativa, a autora do livro homônimo, Margaret Atwood afirma que todos os aspectos do livro foram inspirados em acontecimentos sociais e políticos do começo dos anos 1980, quando existia um conservadorismo de direita religiosa no governo que perpassava a lei da maioria moral, foco na família e a coalização cristã. Pontos esses que trazem a realidade dura de Gilead⁷ no livro, onde as políticas teocráticas obrigam as mulheres a uma vida dedicada inteiramente ao lar. “Ela não faz mais discursos. Tornou-se incapaz de falar. Fica em casa, mas isso não parece lhe fazer bem. Como deve estar furiosa, agora que suas palavras foram levadas a sério.” (ATWOOD, 2017, p.45).

Como afirmou Neuman (2006, p. 857-868), "Offred é um produto ficcional do feminismo dos anos 1970 e ela se encontra em uma situação que é uma percepção ficcional do retrocesso contra os direitos das mulheres que ganhou força no começo dos anos 1980". Por conta disso a série acabou tornando-se uma espécie de alerta feminista e uma crítica ao sexismo no livro da Gênese. Muitos problemas recorrentes na série foram baseados em acontecimentos de ações extremistas de governantes em seus países, como Nicolai Ceausescu que decretou o policiamento de mulheres grávidas e a proibição do aborto e da venda e uso de anticoncepcionais por conta da baixa taxa de natalidade na Romênia. Mas o puritanismo americano é sem dúvidas a referência central da obra de Atwood - e ela fez conexões entre o que estava acontecendo nos EUA nos anos 1980 e os colonos puritanos da New England do século XVII. "As nações nunca constroem formas radicais de governo em bases que não estão já lá", escreveu Atwood para o jornal britânico *The Guardian* em 2012.

O livro de Margaret Atwood foi um sucesso entre os críticos e os leitores e no final de 2017 o mesmo ganhou adaptação para televisão sendo transmitida pelo canal *Hulu*. A série hoje é considerada uma referência cultural e social em um contexto de gênero feminino e de aspectos feministas. Em apenas dois anos de estreia da série, já houveram 20 indicações e 14 prêmios consolidados entre eles o Emmy (2017) de melhor atriz e o Globo de Ouro (2018) de melhor atriz em série dramática para Elisabeth Moss. A série já foi renovada para uma terceira temporada em 2019 abordando mais assuntos importantes para a figura feminina como representação social.

3. A CONSTRUÇÃO SOCIAL EM THE HANDMAID'S TALE

⁷ Província fictícia conhecida como a Nova Inglaterra.

3.1 Entendendo os núcleos femininos de Gilead

Adaptada como um seriado para o canal *Hulu*, o livro homônimo de 1985 da autora Margaret Atwood estreou como *The Handmaid's Tale* ou em sua tradução como *O Conto da Aia* em 2017. Em um futuro distópico, a série retrata o que aconteceu após a guerra quando as taxas de fertilidade caíram em todo o mundo por conta da poluição e de doenças sexualmente transmissíveis. Em meio ao caos, o governo totalitário da República de Gilead, uma teocracia cristã domina o que um dia foi um território dos Estados Unidos em meio a uma guerra civil ainda em curso, a sociedade é organizada por líderes sedentos por poder ao longo de um regime militarizado, hierárquico e fanático religioso. A sociedade foi dividida em esferas sociais nas quais as mulheres são brutalmente subjugadas e, por lei, não têm permissão para trabalhar, possuir propriedades, controlar dinheiro ou até mesmo ler. Distribuídas pelas casas de comandantes, as mulheres são classificadas dependendo da fertilidade, idade e opção sexual.

As poucas mulheres ainda férteis servem como *Aias*, que na visão da própria autora são “úteros de duas pernas, apenas isso: receptáculos sagrados, cálices ambulantes” (ATWOOD, 2017, p. 165); Assim, elas são destinadas a casa dos Comandantes para, em um período de dois anos, cumprirem sua missão e dar-lhes uma criança, não podendo ter qualquer tipo de vínculo nem com a família hospedeira e muito menos com a criança depois do desmame. Em outro núcleo temos as *Marthas*, que, por conta da guerra ou da idade, acabaram inférteis e por isso trabalham nas casas dos Comandantes ocupando papéis de criadas domésticas. Não precisam ser notadas e nem saírem da casa, devem permanecer invisíveis. As mulheres não férteis, mas de grande posse tornam-se *Esposas* de Comandantes, responsáveis pela ordem na casa, participam das cerimônias⁸ e garantem que as Aias concebam seu filho para terem algum respeito na sociedade. As mais experientes com algum vínculo religioso são as *Tias*, mulheres carrascas já com uma certa idade que tem como objetivo treinar as Aias para que esqueçam a vida que tinham e se concentrem na atual realidade e aceitem a nova missão. Segundo Atwood (2017, p. 75), “[...] um homem estéril não existe, não oficialmente. Existem apenas mulheres que são fecundas e mulheres que são estéreis, essa é a lei”.

Esse novo governo funciona como uma pirâmide social e qualquer pessoa independente de sua posição social, sexo ou raça que violar ou for contra o novo sistema

⁸ Nome dado ao ato sexual altamente ritualizado que homens de alta patente (como Comandantes ou Anjos) e suas Aias passam para conceber as crianças na presença das Esposas.

teocrático absoluto são enviadas as colônias⁹ ou eliminadas e expostas em praça pública para servirem de exemplo.

4. ANÁLISE E EXPLORAÇÃO DE CONTEÚDO

4.1 Elaboração de figurinos para caracterização de personagens

A preocupação com a vaidade da mulher é um dos pontos mais trabalhados na série. As protagonistas divididas nessas esferas sociais também são diferenciadas através das cores de suas roupas (Figura 2). As Aias chamam atenção em toda a ambientação por suas vestes que destoam e dão vida para o ambiente frio e gélido da série. Seus trajes são compostos por um chapéu branco que adorna a cabeça grandes o suficiente para não serem vistas e nem observarem o desnecessário como antolhos¹⁰, as meias e botas são em tons de marrom e propositalmente feias, seus vestidos longos de mangas compridas com corte reto e simples não ressaltando qualquer curva de seus corpos e suas capas longas com capuz que aumentam na questão de cobertura da feminilidade em tons fortes de vermelho. Sob a análise de Chevalier e Gheerbrant (2009, p. 944) “o vermelho escuro [...] é noturno, fêmeo, secreto e, em última análise, centrípeto; representa [...] o mistério da vida”. Desse modo, podemos entender a cor destinada às Aias como uma alusão à fertilidade.

As Marthas trajam vestidos longos, de manga comprida, de corte reto sem qualquer ar de sensualidade, um véu para quando eventualmente saírem de casa, além do detalhe do avental, caracterizando sua função, todos em tons de verde mórbido quase que apagado. Segundo Chevalier e Gheerbrant (2009, p. 938-939) “o verde, valor médio, mediador entre o calor e o frio, o alto e o baixo, equidistante do azul celeste e do vermelho infernal – ambos absolutos e inacessíveis – é uma cor tranquilizadora”.

As Esposas dos Comandantes passam a ter uma responsabilidade a mais pelo “cargos” que ocupam. Devem ser “femininas, isto é, sorridentes, simpáticas, atenciosas, submissas, discretas, contidas ou até mesmo apagadas” (GOLDENBERG, 2005, p. 75), ou seja, manter as aparências com uma beleza velada, não devem chamar a atenção e nem parecerem desleixadas. Seus trajes são os mais femininos demonstrando elegância e seriedade, trazem referências aos anos de 1940 e 1950 com golas amplas e mais trabalhadas. As saias são longas

⁹ Área onde existe lixo tóxico na nação Gilead. Para onde as mulheres inférteis ou em fase terminal vão para morrer. Caso uma Aia cometa desobediências o seu destino também pode ser as Colônias.

¹⁰ Acessório que se coloca na cabeça de animal de montaria ou carga para limitar sua visão e forçá-lo a olhar apenas para a frente, e não para os lados, evitando que se distraiam ou se espantem e saiam do rumo.

e retas, os tecidos nobres e os sapatos de salto. Seus cabelos ficam a mostra, mesmo que presos em coques e penteados mais sóbrios. O tom das roupas é o azul trazendo toda uma pureza ligada à iconografia cristã da Virgem Maria.

Por fim as Tias, pelo seu carácter militarizado, portam-se como verdadeiros soldados que estão ali para cumprir as leis vigentes a todo custo. Psicologicamente a cor marrom de suas roupas está associado à força, maturidade e confiabilidade caracterizando o papel que elas possuem para com a sociedade. Usam roupas extremamente austeras, vestidos longos em tom de marrom escuro, visualmente muito pesados, além de usarem cintos altos e casacos longos e compridos por cima, também em tons de marrom. Suas roupas possuem bolsos, muitas vezes com instrumentos de tortura para manter a ordem em caso de qualquer ato de rebeldia por parte das Aias.

Ane Crabtree responsável pelo design dos figurinos, afirmou a ABC News em maio de 2018, que por ser um futuro da vida real e tratar de temas atuais as roupas deveriam dar ideia de terem sido levadas embora e sido trocadas, ou seja, o que antes era comum e normal na atual realidade era visto como imoral e precisava ser descartado. A ideia para os figurinos também veio do referencial industrial nas roupas de trabalho. As serventes geralmente usavam roupas largas e longas sem curvas para que entendessem o seu lugar na sociedade patriarcal trabalhista.

Figura 2: Diferenciação de cores nas esferas sociais.



Fonte 2: CNN Travel (2018).

4.2 Linguagem seriada como gerador de sentido em *The Handmaid's Tale*

Logo no primeiro episódio intitulado “Offred”, somos apresentados a protagonista June, sua filha Hannah e seu marido Luke. Nos é mostrado o cotidiano da mesma já passando por dificuldades originárias da série, no decorrer percebemos que não passa de um flashback

lembrado pela personagem que se encontra em sua nova realidade com sua nova identidade. A mudança de coloração é perceptível na brusca passagem de tempo, quando June lembra de seu passado os tons tornam-se mais quentes mesmo sendo ambientado no inverno, isso ocorre pois, vemos a interação da mesma com o marido e/ou filha (Figura 3) em lembranças alegres e felizes, já quando nos deparamos com a realidade de Offred o cenário transforma-se em sombrio, cores frias se apossam do lugar dando a ideia de solidão e tristeza.

Figura 3: June x Offred.



Fonte 3: Série *The Handmaid's Tale* (2017) - Elaboração da autora.

Entendemos o contexto social retratado ao longo da série, onde temos o primeiro contato com a Cerimônia, sendo o mais importante ritual sagrado para procriação e principal fonte econômica do novo país. Por tratar-se de um país teocrático absoluto as palavras advindas da bíblia são constantemente citadas como fonte de poder e lei. As Aias são ensinadas desde o centro vermelho¹¹ a se portarem no dia da cerimônia para que entendam o quão sagrado e importante é o dever que lhes foi concebido e neste dia é citado todas as vezes na iniciação a passagem de Gênesis “O nascimento dos filhos de Jacó”.

Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã, e disse a Jacó: Dá-me filhos, se não morro. Então se acendeu a ira de Jacó contra Raquel, e disse: Estou eu no lugar de Deus, que te impediu o fruto de teu ventre? E ela disse: Eis aqui minha serva Bila; coabita com ela, para que dê à luz sobre meus joelhos, e eu assim receba filhos por ela. Assim lhe deu a Bila, sua serva, por mulher; e Jacó a possuiu. E concebeu Bila, e deu a Jacó um filho. (BÍBLIA, 2011, p.34, Gênesis 30:1-5).

As Aias são colocadas em posição de dominação pela Esposa do Comandante (Figura 4), pois nesta história torna-se Raquel, não permitindo que o marido tenha qualquer tipo de envolvimento romântico com a “serva”.

¹¹ Lugar onde as mulheres férteis passaram a maior parte do tempo antes de se formarem Aias.

Figura 4: Treinamento no centro vermelho e a Cerimônia.



Fonte 4: Série *The Handmaid's Tale* (2017) – Elaboração da autora.

No terceiro episódio “Late”, Ofglen também conhecida com Emilly, companheira de compras de Offred é levada a julgamento por “traição de gênero” em violação a Romanos capítulo 1 versículo 26. “Por isso Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza” (BÍBLIA, 2011, p.1219), isto é, traição contra as leis primordiais do país, onde as mulheres férteis só podem se relacionar com seus Comandantes única e exclusivamente sem qualquer vínculo amoroso no dia da Cerimônia. Como ocorrido foi descoberto seu envolvimento amoroso com uma Martha e as duas foram condenadas.

Após a condenação de ‘Redenção’ Ofglen acorda em uma enfermaria completamente tomado pelo branco remetendo a ideia de purificação, com a parte íntima dolorida e enfaixada se levanta e tenta entender o que está acontecendo (Figura 5). Tia Lydia entra e os planos se intercalam em geral, médio contra plongée e um pouco mais próxima do rosto de Emilly dividindo um primeiríssimo plano o assunto é ressaltado com mais vivacidade (Tabela 1).

Figura 5: Ofglen quando acorda na enfermaria após a condenação.



Fonte 5: The New York Times (2017).

Tabela 1: Monólogo de Tia Lydia.

Tia Lydia	<ul style="list-style-type: none"> - Os pontos cairão em poucos dias. - Sei que é um choque para você Emilly. - Ainda pode ter filhos, é claro. - Mas as coisas serão mais fáceis para você agora. - Não vai querer o que não pode ter. - Bendito seja o fruto, querida.
-----------	--

Tia Lydia se retira da enfermaria e a cena corta para Emilly em plano americano e depois em primeiríssimo plano dando ênfase em seu rosto completamente em choque e triste, ao som de “waiting for something” do cantor Jay Reatard (2006) “Estou sentado, esperando que algo aconteça, oh não, não, não! Eles não vão me pegar”.

No oitavo episódio “Jezebels¹²”, nos é apresentando uma inversão de papéis por parte do Comandante Waterford em relação a Offred, este chega em seu quarto com objetos que antes eram proibidos, acessórios considerados imorais e que foram banidos. Temos pela primeira vez na série uma Aia sendo colocada em posição de Esposa mesmo que brevemente, Waterford abaixa-se aos pés de uma Aia o que seria considerado infame tudo para conseguir o deseja e depila suas pernas, entrega-lhe maquiagens ajoelhado com um espelho em mãos (Figura 6), dar-lhes de presente um vestido e um sapato de salto pedindo que se arrume que hoje sairão na ausência da Esposa. Seu maior prazer está na ciência do controle que exerce sobre Offred e em observar sua impotência em contrariá-lo.

Chegando na casa das Jezebels, June fica abismada, pois lugares como aqueles haviam sido proibidos há 3 anos atrás, mas o fato de serem proibidos não quer dizer que não existam. Ali somente homens do alto escalão conheciam e frequentavam para beber, comer e pelos prazeres carnis longe dos olhos das Esposas e de Deus.

¹² Nome dado as mulheres que vão contra os preceitos estabelecidos por Deus e pelo novo país. São julgadas imorais e mandadas as colônias ou bordéis.

Figura 6: Offred e o Comandante Fred.



Fonte 6: Série *The Handmaid's Tale* (2017) - Elaboração da autora.

Último episódio “Night”, a personagem principal Offred começou a entender que por trás de toda evolução existe uma revolução e neste caso intitulado *Mayday*¹³, as Aias já estão construindo alianças e contatos que só serão aprofundados em sua segunda temporada.

Anteriormente no quarto episódio, Offred tem seu primeiro contato com a frase “*Nolite te bastardes corborundorum*” do latim que significa não deixe os bastardos te desanimarem isso acaba tornando-se o grito no escuro, a esperança que ela precisava, pois sabia que aquilo fora escrito por uma outra Offred anteriormente o que significava que ela não estava sozinha. Ao longo da primeira temporada vemos essa frase se repetindo inúmeras vezes e reforçado no final desse episódio “Havia uma Offred antes de mim, ela me ajudou a encontrar uma saída. Ela está morta. Ela está viva. Ela sou eu. Somos Aias. *Nolite te bastardes corborundorum* seus vermes.” (THE handmaid’s tale, 2017, ep.4).

Essa nova revolução do Mayday ao som de *nolite te bastardes corborundorum* só reforça o empoderamento de uma mulher perante a desesperança e quando tudo parece perdido o grito de socorro é mostrado. Podemos sentir a dor e a força de June ao longo de todos os episódios, mas agora ela possui a voz antes calada “A culpa é deles, nunca deveriam ter nos dado uniformes se não queriam que fôssemos um exército.” (THE handmaid’s tale, 2017, ep.10), todas as Aias caminham juntas como soldados em fila (Figura 7) ao som de “*Feeling Good*” by Nina Simone, os tons de vermelho nesse contexto proferindo a força e o sangue, câmera corta para o rosto de Offred em primeiro plano com feições de satisfação e com um novo objetivo em seus olhos.

¹³ Costumava ser o sinal radiotelefônico de pedido de socorro. Do francês De M’aidez Ajudai-me. Agora é o nome dado para a revolução das Aias.

Figura 7: Aias em formação.

Fonte 7: Série *The Handmaid's Tale* (2017) - Elaboração da autora.

5. METODOLOGIA

O projeto é de natureza básica e iniciará com uma pesquisa bibliográfica sobre o histórico do feminino e a figura da mulher na televisão como representação social tendo como objeto de interpretação de conteúdo, produções cinematográficas consagradas que tiveram a figura da mulher como protagonistas. Por esse motivo o embasamento para essa pesquisa será feito por fontes de pesquisas secundárias utilizando-se de livros, artigos e estudos já feitos nessa área. Partindo desse princípio, a pesquisa será de natureza qualitativa descritiva a fim de analisar e registrar cada cena abordada sem interferência da pesquisadora como afirma Gil (2008, p. 28), “as pesquisas descritivas são aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc”.

Serão recortadas falas e cenas da série que contribuirão para o entendimento desta pesquisa, facilitando o método de análise de conteúdo. Esta “se configura como um conjunto de vias possíveis, por vezes não definidas, para o desvelamento do sentido do conteúdo [...], desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair significado” (RAUEN, 2002, p. 200). Também será utilizado o método de leitura e análise de imagem que desenvolve a habilidade de ver, julgar e interpretar uma imagem dentro de seu contexto histórico, social, político e cultural. “A imagem não carrega em si um trajeto predeterminado de sua leitura. É materialidade desviante que só encontra no sujeito uma paragem” (FERNANDES, 2014, p. 441), ou seja, abre margem para interpretação e construção de significados registrados pelo próprio autor.

Será analisado apenas a primeira temporada da série, a fim de trabalhar de maneira mais detalhada as principais cenas destacadas pela mesma. Além disso, a análise será realizada apenas nos quatro núcleos (*Aias, Marthas, Esposas e as Tias*) formados pelas

protagonistas, por serem esses os objetos de estudo principais do trabalho. Isso justifica-se pelo fato de que cada núcleo feminino constituído na série foi criado a partir de uma medida socioeconômica, gerando diferenças exorbitantes nos papéis exercidos pelas mesmas e a elas recai o principal olhar do espectador, espreitando suas ações, reações e tomadas de decisão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno televisivo *The Handmaid's Tale* (2017) trouxe muitas questões sociais, culturais e econômicas à tona. Criando uma realidade factual vivida em diversas partes do mundo, tornando o assunto cada vez mais delicado. O objetivo geral desta pesquisa foi entender dentro de um contexto técnico para o curso de publicidade e propaganda como a produção audiovisual construída para a série representa as figuras femininas em suas diferentes esferas sociais como as Aias, Marthas, Tias e Esposas, sendo assim, pela elaboração cena a cena feita por esta pesquisadora somos capazes de interpretar por uma leitura e análise de imagem que os produtores pensaram em cada detalhe indispensável para a construção das personagens, como as cores dos figurinos, os acessórios utilizados, os planos e ângulos de câmera para indicar imposição e superioridade e o uso da linguagem religiosa em todos os diálogos.

Em contrapartida no contexto teórico temos a construção subjetiva de uma narrativa que abrange como os movimentos feministas surgiram, exemplificado pela visão de Offred que em meio ao caos descobre a frase '*Nolite te bastardes corborundorum*' talhada em seus aposentos e toma para si como uma ponta de esperança. Dessa maneira é percebido que esses movimentos acontecem por de baixo dos panos, pelas circunstâncias vivida pela personagem que se viu incapaz de gritar, pois a única coisa que pensou ter controle foi tirada dela, o poder da voz.

Chegou-se à conclusão que a preocupação com o audiovisual da trama complementou de maneira honrosa, o forte contexto social da série, permitindo que muitas pessoas entendessem na íntegra com riqueza de detalhes o que foi escrito em 1985 no livro homônimo pela autora Margaret Atwood, resultando em prêmios internacionais para a obra. Percebendo a necessidade de fidelizar a obra nas telas o criador da série Bruce Miller teve a sensibilidade de perceber que um assunto tão delicado como a representação feminina deveria ser dirigido por outras mulheres montando um time com 90% de visões femininas no set de filmagem. E

hoje, a obra tornou-se um grito de protesto para muitas mulheres em busca de seus direitos, entendendo que a força de uma mulher não é medida em palavras e sim em ações. “A culpa é deles, nunca deveriam ter nos dado uniformes se não queriam que fôssemos um exército.” (THE handmaid’s tale, 2017, ep.10).

7. REFERÊNCIAS

ATWOOD, M. **O conto da aia**. Tradução de Ana Deiró. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2017. p.368.

BBC News Brasil. **Porque a série The Handmaid's Tale tem relevância nos dias de hoje**, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/vert-cul-44294676>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BÍBLIA. Português. **O nascimento dos filhos de Jacó**. Tradução de João Ferreira. 4ª. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, Gênesis 30:1-5. p.1377. Velho Testamento e Novo Testamento, 2011.

BÍBLIA. Português. **O pecado e a condenação**. Tradução de João Ferreira. 4ª. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, Romanos 1:26. p.1377. Velho Testamento e Novo Testamento, 2011.

FERNANDES, C. **A imagem da leitura e a leitura da imagem: a contribuição da análise de discurso para a assunção da autoria nas aulas de interpretação de texto**, Rio Grande do Sul, 2015. 16f. Disponível em: <[file:///C:/Users/pc/Downloads/4656-14454-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/pc/Downloads/4656-14454-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 20 mar.2019.

GONÇALVES, P. **A representação do feminino no filme Jogos Vorazes**, Tubarão, 2014. 74f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Publicidade e Propaganda). Disponível em: <<file:///E:/TCC%202019.1/Pam%20Goncalves%20-%20TCC.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

NEUMAN, S. **‘Just a Backlash’: Margaret Atwood, Feminism, and The Handmaid’s Tale**. University of Toronto Quarterly 75.3, p. 857-868, 2006. Disponível em <http://mpenglish.pbworks.com/f/HT+-+Historial.pdf>. Acesso em 22 mar. 2019.

REATARD, Jay. **Waiting For Something**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/jay-reatard/waiting-for-something/>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

O Estadão. **Figurista explica roupa das Aias em 'The Handmaid's Tale'**, 2018. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/tv,figurista-explica-roupa-das-aias-em-the-handmaids-tale,70002300311>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

THE Handmaid's Tale. Direção: Reed MORANO. Produção: Bruce MILLER. [S.l.]: Daniel Wilson Productions, Inc. 2017.

TURNER, G. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997. p.176.

ZUKOSKI, A. M.; TARDIVO, A. E. "**Bendito seja o fruto**"/ "**Que o senhor possa abrir**", Maringá, 2018. 18f. Disponível em: <<file:///C:/Users/pc/Downloads/1592-5283-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 mar.2019.